

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE DEBATER O PERÍMETRO DO
PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL, REALIZADA NO DIA 26 DE ABRIL DE 2018, ÀS
18H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.

ATA Nº 019

PRESIDENTE - DEPUTADO ADALTO DE FREITAS

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) - Senhoras e senhores, boa noite!

Invocando a proteção de Deus, e em nome da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, declaro aberta esta Audiência Pública, requerida por mim, com o objetivo de debater o perímetro e utilização da área de proteção ambiental e seus desdobramentos do Parque Estadual da Serra Azul.

Convido para compor a mesa os seguintes convidados: Sr. Elton Antônio Silveira, Superintendente de Mudanças Climáticas e Biodiversidade da Secretaria de Estado de Meio Ambiente; Sr. David Lincoln de Campos, Diretor Regional da Secretaria de Meio Ambiente de Barra do Garças; Sr. Jean Carlos Holz, Coordenador de Unidade de Conservação e Áreas Protegidas da Secretaria de Estado de Meio Ambiente; Sr. Luiz Fernando da Silva Flaminio, Consultor do Núcleo Ambiental da Assembleia Legislativa. (PALMAS)

Composta a mesa, convido todos para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional.

(O HINO NACIONAL É CANTADO.)

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) - Senhoras e senhores, esta Audiência Pública foi proposta para discutirmos aqui, em Barra do Garças, não só os temas envolvidos tecnicamente e politicamente, mas, também, para que possamos enxergar esse patrimônio que é do povo de Barra do Garças como um importante instrumento de melhoria da vida, de melhoria da renda e de riqueza para Barra do Garças, que é a nossa Serra Azul.

Diversas são as dúvidas, os questionamentos, que nos chegam quanto ao que pode e o que não pode; o que deve e o que não deve. A Secretaria de Meio Ambiente, doravante, será uma unidade que poderá com a comunidade discutir aquilo que vem ao encontro para que seja, cada vez mais, explorada de forma coerente e ambientalmente correta para que traga, também, desenvolvimento e melhoria para a vida das pessoas esse importante patrimônio natural que não só a natureza, mas Deus nos ofertou.

Aproveito a oportunidade para convidar para compor a mesa de honra o Sr. Antônio Carlos Paz, ex-Secretário de Desenvolvimento Regional do Estado de Mato Grosso, que deixou a Secretaria recentemente, um grande servidor público. (PALMAS)

Portanto, este tema Serra Azul vem ao encontro com a oportunidade de realizarmos uma Audiência Pública para tratarmos daquilo que nós podemos e que não podemos; daquilo que devemos e que não devemos e, também, oportunizarmos para aqueles proprietários que têm dentro da Área de Proteção Ambiental-APA a necessidade de que se esclareça para que seja dirigido o uso correto para que todos possam aproveitar aquilo que tem e que não paire dúvidas sobre aquilo que é uma convivência diária com a natureza e o conglomerado urbano.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE DEBATER O PERÍMETRO DO
PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL, REALIZADA NO DIA 26 DE ABRIL DE 2018, ÀS
18H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.

Eu tenho certeza, a convicção, de que esta Audiência Pública, que está sendo transmitida ao vivo pela TV Assembleia, via satélite para todo País, não só para Mato Grosso, também, poderá chegar a inúmeros outros que oportunamente poderão dirimir os seus interesses para esta região, para este pedacinho do País, este pedacinho do Centro-Oeste, pois, talvez, tenhamos aqui, em Barra do Garças, uma vocação que, ainda, não está tão profundamente debatida, que é a atividade do turismo.

Temos certeza que por meio do debate, da orientação e das discussões com a comunidade...

Muitos entendem que para que se explore o turismo há necessidade de haver grande infraestrutura e grandes investimentos. E não é isso! O turismo precisa de pouco. Mais do que gentileza ele precisa de conhecimento, de atenção e de fazer com que o turista, aquele que chega até nós, saiba por aqueles que aqui vivem o que representam todos os atrativos e todos os endereços que temos na nossa localidade.

Caso alguém da plateia queira ao chamarmos os nossos palestrantes, aqueles que poderão se manifestar...

Se alguém da plateia quiser interpelar quem estiver falando, poderá fazê-lo com inscrição feita com o Cerimonial, estritamente sobre o tema, conforme preceitua o Regimento Interno da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso e o interpelado terá três minutos para dar sua contribuição, sua resposta.

Com relação a esse tema, convido o Sr. Elton Antônio Silveira, Superintendente de Mudanças Climáticas e Biodiversidade da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, para usar da palavra, iniciando o nosso debate.

O SR. ELTON ANTÔNIO SILVEIRA - Boa noite a todos!

Agradeço o Deputado Adalto de Freitas, em nome do Sr. André Baby, Secretário de Estado de Meio Ambiente, que nos solicitou que viéssemos atender esta importante Audiência Pública para debater sobre o Parque Estadual Serra Azul e a APA, que funciona como uma proteção do Parque, mas são coisas distintas da qual a SEMA sempre tratou de forma distinta. O Parque é área de preservação permanente e a APA é uma Área de Proteção Ambiental de uso sustentável.

É importante esta discussão em função da beleza cênica, da diversidade biológica que o Parque representa. Eu pude perceber, no pouco tempo que estive lá, o amor que as pessoas do município têm por essa área e a preservação da área também. É uma coisa muito importante essa harmonia entre o uso sustentável e a proteção ambiental.

O Parque é uma área extremamente cuidada por este município, porque desde os anos 50 a prefeitura já vinha manifestando, por meio de legislações, a proteção dessas áreas, principalmente os mananciais de águas que, na época, abasteciam o município, a sede municipal. Ao longo do tempo várias legislações tiveram até o ano de 94 quando o Estado criou o Parque Estadual Serra Azul. Então, é uma unidade que não é recente. É uma unidade que já tem um histórico, já tem essa relação com a cidade e ela é uma relação harmônica. Isso é importante, o desejo e o amor das pessoas pela área. Isso se vê pela mobilização das pessoas, se vê o cuidado de várias instituições que apoiam o Parque, apoiam a estruturação do Parque. Isso é importante.

Conflitos existem, mas eles são muito pontuais em relação às outras unidades de conservação do Estado. Também, são conflitos que têm sido tratados pela SEMA. O Estado já indenizou parte dos proprietários, já teve desocupação e a SEMA, também, tem recursos destinados para indenizar outros proprietários. Está em curso!

Eu me coloco à disposição para o debate, para a discussão a respeito do Parque.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE DEBATER O PERÍMETRO DO
PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL, REALIZADA NO DIA 26 DE ABRIL DE 2018, ÀS
18H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.

Em nome do Secretário, eu agradeço, mais uma vez.

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – Se alguém quiser fazer alguma pergunta para o Elton, fique à vontade para se manifestar.

Com a palavra, o Sr. Dorivaldo Cardoso, comerciante da cidade.

O SR. DORIVALDO CARDOSO – Boa noite a todos!

Boa noite, Deputado Adalto de Freitas, nosso conterrâneo de Barra do Garças, senhores que compõem a mesa!

Quero pedir uma informação, que é de utilidade pública para várias pessoas de Barra do Garças, solicitando que seja demarcado no solo a divisa entre o Parque e as áreas do loteamento Jardim Amazônia I e Amazônia II que até hoje não foi demarcada. Todos os proprietários dos lotes nessa periferia se sentem inseguros, porque não tem como demarcar na hora da construção onde é a divisa do Parque no solo.

Então, como já tem gerado outros problemas, a SEMA sempre teve o interesse de fazer essa demarcação, porque nós já conversamos, mas, por diversos motivos, essa medida vem sendo protelada.

Então, fica o pedido da demarcação no solo, onde é a divisa do Parque com o resto da área urbana nossa, para que não entrave o desenvolvimento imobiliário dessa região que são áreas nobres de Barra do Garças.

Sou muito ligado ao meio ambiente, porque aquela área, exatamente pela proximidade da cachoeira, conhecida como Cachoeira da Usina, os proprietários que estão na região, todos têm interesse da preservação. Eu tenho interesse! Nós temos muitos lotes, porque o loteamento foi feito e aprovado em 1980. Quando foi criado o Parque já existia. Então, há áreas que não se sabe se pegou o lote ou se não pegou o lote.

Esta é a reivindicação que temos e, também, o pedido da possibilidade dos turistas que chegam aqui, principalmente, no meio da semana e querem subir até o Cristo e, às vezes, são impedidos, porque não tem como adentrar no Parque. Pessoas idosas, que não têm condições de subir a escadaria, têm o interesse de usar a área panorâmica de Barra do Garças, lá de cima, no Cristo Redentor, não tem como subir com os carros. São pessoas que merecem o respeito e um tratamento especial para que possam também apreciar as nossas belezas cênicas.

Muito obrigado e uma boa noite! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) - Muito obrigado, Sr. Dorivaldo Cardoso, que inicia também um viés das falas que precisávamos provocar nesta Audiência Pública.

Com a palavra, o Sr. Elton.

O SR. ELTON ANTÔNIO SILVEIRA – A SEMA, realmente, tem todo interesse em demarcar o perímetro do Parque. Neste primeiro momento, optou-se pela indenização das propriedades que estão no interior do Parque.

O recurso que a SEMA destinou infelizmente não foi suficiente para fazer a demarcação do Parque. Tem as obras de reforma do Parque, que está fechado para visitação, e as obras estão em andamento.

A ideia é que se tenha locomoção, sim, dentro do Parque e que possa dar acesso a todos os visitantes, principalmente aqueles que não conseguem, não podem subir as escadas, para que também possam ter acesso ao Cristo, à vista, ao panorama, para ter visão da cidade. Acho que isso é um direito de todos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE DEBATER O PERÍMETRO DO
PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL, REALIZADA NO DIA 26 DE ABRIL DE 2018, ÀS
18H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.

A Gerente do Parque, a Cristiane, está planejando isso em conjunto com parceiros, principalmente a Prefeitura, no sentido de viabilizar uma proposta de transporte dentro do Parque. Isso está sendo construído junto com a SEMA enquanto as reformas estão sendo construídas.

Voltando com relação à demarcação, ainda vamos depender de outro recurso, especificamente de compensação ambiental, para ser destinado para fazer o georreferenciamento da unidade.

Nós temos uma Câmara de Compensação Ambiental da SEMA, da Secretaria Estadual de Meio Ambiente que faz essa destinação.

Nesse primeiro momento foi destinado recurso para as reformas e para a indenização, e ainda como prioridade a demarcação.

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – Muito obrigado, Elton Silveira. Mais alguém quer se manifestar?

Valdeson Pereira da Silva, Assessor da Câmara Municipal de Barra do Garças.

O SR. VALDESON PEREIRA DA SILVA – Boa noite a todos!

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – Por uma questão de ordem, convido o Elton para tomar assento à mesa e daqui responder.

O SR. VALDESON PEREIRA DA SILVA – Boa noite a todos!

Estou hoje aqui, não na qualidade de Assessor desta Casa, mas como representante do Grupo da Polícia Judiciária Civil, do SINDEPOL, do qual faço parte e represento.

Essa demarcação é de competência e de responsabilidade da SEMA ou de responsabilidade do IBAMA, porque se trata do Parque Nacional Serra Azul?

Eu gostaria que o senhor me tirasse essa dúvida.

Ou poderia ser feita uma parceria para agilizar com mais rapidez essa demanda que vem prejudicando muito, inclusive o próprio município está sendo prejudicado com a falta dessa demarcação.

Essa é uma demanda que o Dr. Cardoso levantou, que preocupa não só o Poder Público Municipal quanto os proprietários que adquiriram terrenos às margens da pseudodivisa, porque, hoje, é abstrata, ninguém sabe a real.

Agora, eu tenho esta dúvida: por se tratar de Parque Nacional não seria responsabilidade do Governo federal, ou seja, do IBAMA ou qualquer órgão ligado?

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – O Parque é Estadual.

O SR. VALDERSON PEREIRA – Ah, é estadual?

Por que falam, inclusive, nesta Casa em todos os debates que tivemos, Parque Nacional da Serra Azul. Então, retiro a minha pergunta.

Desculpem-me, porque tomei tempo.

Mas se é responsabilidade da SEMA, eu confio no trabalho do Deputado Adalto de Freitas, que é um Parlamentar que está sempre voltado para o desenvolvimento da nossa região e do Estado de Mato Grosso.

O senhor leve ao Secretário para que se empenhe junto com este governo, para que seja providenciado o mais rápido possível para o bem de todos.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – Muito obrigado, Valderson.

Eu quero aproveitar a oportunidade e convidar para compor a mesa a Gerente do Parque Estadual da Serra Azul, Cristiane.

Peço desculpas por não falar o sobrenome porque não consigo, Cristiane. (RISOS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE DEBATER O PERÍMETRO DO
PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL, REALIZADA NO DIA 26 DE ABRIL DE 2018, ÀS
18H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.

Seja bem-vinda! (PALMAS)

Eu quero também chamar o Thiago Yamauchi, integrante da Frente Popular Rios Vivos. (PALMAS)

(O SR. THIAGO EITI YAMAUCHI SOLICITA AO PRESIDENTE QUE SEJA DESENVOLVIDO O TEMA – FALA FORA DO MICROFONE.).

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – Não tem problema, o senhor pode retornar para o seu assento.

A Camila Juliana da Silva. (AUSENTE)

Pedro Pereira da Costa, comerciante. (AUSENTE)

Quero convidar David Lincoln de Campos, Diretor Regional da SEMA-Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Município de Barra do Garças.

O SR. DAVID LINCOLN DE CAMPOS – Boa noite a todos e todas!

Cumprimento a mesa em nome do nosso Deputado Adalto de Freitas e da Cristiane.

Entendo que é muito oportuna e adequada esta Audiência Pública para discutir um tema que há muito tem trazido um desconforto, tem trazido conflitos referentes à posição exata desses limites.

Nós temos áreas que ainda não foram determinadas no solo, como já foi falado na explanação do nosso advogado, e entendo que é preciso haver um esclarecimento disso.

É com esse intuito que entendo a qualidade e ser oportuna a realização desta Audiência Pública.

Peço a todos que participarão dessas decisões, Deputado, que tenham um cuidado muito grande com a nossa fauna e com a nossa flora, porque como Diretor da SEMA, além de ser ecologista, quando eu digo ecologista é de fato, porque eu tenho uma gleba de terra e lá não tem um palmo desmatado.

Eu costumo dizer que têm vários tipos de ecologistas, muitos que conversam e muitos que praticam, eu sou dos que pratica e também converso.

Eu me preocupo que na condução desse trabalho de realinhamento dessa divisão, possamos ter um cuidado muito grande para não ofendermos o Parque.

Nós temos ao lado do Parque a APA. Então, é importante também uma preocupação com essa APA, pois a mesma é uma parte, digamos, de amortecimento entre a área de uso comum e a área do Parque.

É importante que haja também uma conservação dessa APA para não agredir o Parque como um todo.

Acho fundamental a demarcação, principalmente nas áreas que têm conflito de moradia, haja vista que traz um desconforto, traz litígio e já não é de hoje que isso tem prejudicado e trazido conflitos para a população de Barra do Garças. É de necessidade urgente que se faça essa demarcação para que possamos ter a paz, quanto às pessoas que moram, digamos, nas proximidades dessa divisa.

Também esta discussão deve buscar crescer as questões do uso interno do Parque, porque temos aí o Parque hoje, entendo eu, que um dos maiores patrimônios de Barra do Garças, da população de Barra do Garças, como é a questão do turismo. Eu acho importante que usemos o Parque para tal demanda, mas certamente com a preocupação de grande monta no sentido de não agredirmos nem a fauna, nem a nossa flora e também as microbacias, os córregos e as cachoeiras que temos presentes na área do Parque, e na área da Área de Proteção Ambiental-APA.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE DEBATER O PERÍMETRO DO
PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL, REALIZADA NO DIA 26 DE ABRIL DE 2018, ÀS
18H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.

De forma que, do que depender de mim, da Secretaria de Estado do Meio Ambiente – SEMA, da Diretoria de Barra do Garças, estaremos, eu e a minha equipe, à disposição para contribuir no que formos convocados e no que entendermos necessário para que esse trabalho ocorra trazendo benefício ao Parque e, também, benefício à sociedade de Barra do Garças.

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) - Alguém quer fazer alguma pergunta para o Lincoln, nosso Diretor da SEMA? (PAUSA)

De qualquer forma, muito obrigado, Lincoln!

Quero convidar para fazer a sua fala, a Cristiane, Gerente do Parque Serra Azul.

A SR^a CRISTIANE SCHNEPFLEITNER – Boa noite a todos!

Em nome do Elton, Superintendente e meu colega, cumprimento a todos da mesa e da plateia.

Eu gostaria de agradecer a oportunidade, Deputado Adalto de Freitas, por conta do que sempre entendemos ser a gestão do Parque como sendo um pilar o diálogo. Sempre entendemos a gestão do Parque dessa forma, como sendo diálogo um pilar, da mesma forma como a APA.

Temos duas unidades de conservação aqui: temos uma de proteção integral, que é o Parque, e uma de uso sustentável, que é a APA. Estamos fazendo todo o trabalho em conjunto com o Ministério Público, com os colegas da SEMA, com a Prefeitura Municipal, que assinou um Termo de Cooperação Técnica conosco, ano passado, assim como a Associação dos Amigos dos Animais e a Aliança da Terra. Temos um “boom” de instituições e de voluntários para fazermos a reabertura do Parque, considerando os pilares da conservação e da preservação.

Gostaria de agradecer a oportunidade!

Peço desculpas pelo meu atraso, porque eu estava no 58º Batalhão de Infantaria Motorizada participando de uma solenidade. Quando terminou e eu vim para cá. Já estava agendado antes.

Eu me coloco à disposição para a conversa, o diálogo e para que tenhamos as questões do Parque, da Unidade de Conservação Parque Estadual da Serra Azul e, também, da APA sendo tratadas com responsabilidade e compromisso dentro do que é legalmente exigido dentro da comunidade, da região e da importância e valor que essa Unidade tem para todos nós.

Coloco-me à disposição para toda essa discussão e contribuirei sempre proativamente e positivamente com tudo.

Muito obrigada! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – Muito obrigado, Cristiane.

Alguém tem alguma pergunta, algum manifesto a fazer?

O SR. VALDESON PEREIRA DA SILVA - Eu gostaria de perguntar à Diretora do Parque...

Até então eu confesso que além de estar nesta Casa, ser daqui e morar aqui, sempre tive a impressão errada de que era Parque Nacional.

Desculpe-me, mais uma vez!

Eu quero fazer uma pergunta: se o parque é estadual, então, o que está faltando, realmente, para liberar o acesso, para que possamos vender o nosso cartão postal, para que possamos agradar a sociedade, para que possamos valorizar a cultura, a história e a tradição, sem nenhum constrangimento aos credos religiosos, sem nenhuma exceção? Por quê? É falta de vontade política? O que falta para liberar o acesso dentro do princípio da legalidade, dentro da preservação, com uma fiscalização de manutenção de uso? O que falta na verdade? Agora, fiquei em dúvida, o que falta para liberar o acesso ao Cristo?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE DEBATER O PERÍMETRO DO
PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL, REALIZADA NO DIA 26 DE ABRIL DE 2018, ÀS
18H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.

A SR^a CRISTIANE SCHNEPFLEITNER - Muito obrigada por sua pergunta! Para responder isso eu tenho que contextualizar.

No final de 2014 foi emitida uma Notificação Recomendatória do Ministério Público da Comarca de Barra do Garças, interditando o Parque, o que foi acatado pela SEMA. Muitos falam que foi a questão do incêndio. O incêndio foi só mais um motivo. A Notificação Recomendatória recomendando o fechamento, ou a interdição, não foi só pela questão do fogo. Foi por toda questão estrutural.

Por um ano a única pessoa da equipe do Parque fui eu. Como vamos conservar o Parque, preservar as áreas que têm que ser preservadas, receber os visitantes com a equipe de uma pessoa e as estruturas todas necessitando de manutenção e toda revitalização física e recursos humanos? Esse foi o motivo que levou a interdição! E a SEMA acatou, porque, na época, o Estado vinha em um trabalho que não dava o alcance devido às unidades de conservação. Aí o que é que aconteceu? Fizemos todos os arranjos institucionais locais para podermos fazer essa reabertura tanto que o órgão que interditou é o nosso maior apoiador, hoje, das ações de reabertura.

O que é que está faltando? Está faltando... Na verdade, estamos fazendo, como foi um ano de organização, de termos de cooperação, os arranjos institucionais, de a equipe ter brigadistas e fazer todos os arranjos administrativos. E já começamos a reabertura tanto que a escadaria está aberta. É uma das entradas do Parque e o senhor, tenho certeza, que é daqui, deve ter visto o antes e o depois, de como era e como ficou. Assim, queremos a mesma qualidade da escadaria para a entrada via centro de visitante e a entrada via trilha das cachoeiras.

Então, agora estamos trabalhando especificamente na reforma do Centro de Visitante. Já está sendo reformado. Como terei um parque que não tem um local para receber o visitante, para ver as informações, para saber sobre as cachoeiras? Como ele acessará o Cristo? As informações básicas e a receptividade que permita ao visitante sair sendo multiplicador.

O senhor observa que as cachoeiras, hoje, não têm sinalização. As pessoas se confundem. Às vezes, é um corredor de drenagem de água. A pessoa acha que é a trilha. O acesso é difícil. Então, todo esse ordenamento... Estamos trabalhando a parte de sinalização, as passarelas que precisaremos e o ordenamento da própria trilha nos pontos rochosos que dificultam a passagem das pessoas. Continuará sendo uma trilha autoguiada, mas com toda sinalização e informação. Então, o que estamos buscando é a qualidade e estamos trabalhando.

A nossa perspectiva de abertura é para o segundo semestre. Estamos trabalhando com esse cronograma. Já estamos com todas as atividades em andamento para essa reabertura, ainda mais agora quando se avizinha, se aproxima o período das secas, toda a parte de prevenção e combate a incêndios da unidade de conservação.

Espero ter respondido a sua pergunta.

O SR. VALDESON PEREIRA DA SILVA – *O.K!*

Pregam aos quatro cantos, aos quatro ventos, fazem do Ministério Público um demônio, todo mundo tem medo do Ministério Público, nós não podemos ter medo de autoridade. Temos que respeitar o homem pela autoridade que ele representa. Então, o Ministério Público, hoje, pelo o que você disse, não é mais um obstáculo para interdição. Hoje, ele é parceiro para a reabertura...

A SR^a CRISTIANE SCHNEPFLEITNER - Correto!

O SR. VALDESON PEREIRA DA SILVA - Muito obrigado pela sua resposta.

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) - Obrigado pela pergunta,

Valdeson.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE DEBATER O PERÍMETRO DO
PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL, REALIZADA NO DIA 26 DE ABRIL DE 2018, ÀS
18H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.

Muito obrigado, Cristiane.

Convido para a sua explanação, o Sr. Antônio Carlos Figueiredo Paz, ex-Secretário de Estado de Desenvolvimento Regional.

O SR. ANTÔNIO CARLOS FIGUEIREDO PAZ – Boa noite a todos!

Quero dar os parabéns à equipe da Assembleia Legislativa que está fazendo a cobertura deste belíssimo evento aqui, em Barra do Garças.

Cumprimento o Deputado Adalto de Freitas pela iniciativa de trabalhar em prol do turismo, na melhoria da questão do Parque daqui, de Barra do Garças.

Está aqui o meu amigo Elton, que é um companheiro. Trabalhamos juntos em outros projetos em Cotriguaçu na questão da castanha, do cacau, do pequi e de muitas outras coisas.

Está aqui o meu companheiro Luizinho, Assessor do Deputado!

A todos eu agradeço!

Até o dia 05 de abril eu fui Secretário de Estado na pasta de Desenvolvimento Regional de Mato Grosso. Nesse período, nós trabalhamos várias cadeias produtivas: a cadeia do leite, da piscicultura, do cacau, da castanha, mas eu não me esqueci da cadeia do turismo, Deputado Adalto de Freitas. O turismo é muito importante em Mato Grosso.

Mato Grosso é conhecido fora do Brasil pela Chapada dos Guimarães e pelo Pantanal mato-grossense e nós esquecemos a beleza do Araguaia. O Município de Novo Santo Antônio, a região de Novo Santo Antônio, é região mais alagada do que a região do Pantanal e poucos mato-grossenses sabem disso, poucas pessoas sabem disso.

Então, a importância de uma Audiência Pública como esta, Deputado Adalto de Freitas, é para valorizar, realmente, o turismo, o que há de belo em nosso Mato Grosso. O nosso Mato Grosso é o único Estado que possui três ecoturismos, que são: o Pantanal, o Cerrado e o Amazonas. É o único no Brasil e pouco se fala do turismo de Mato Grosso! Infelizmente, as autoridades muitos anos atrás não valorizavam o turismo. Hoje, Paris vive do turismo; hoje, Maceió é uma das cidades do Nordeste que mais recebem turistas. Por quê? Porque o Governo investiu no turismo.

Iniciativas como esta do Deputado Adalto de Freitas fazem a diferença, mas temos que pensar que a responsabilidade não é só do Estado, não é só do Governo Federal, não é só do Governo Municipal. A responsabilidade é de todos nós, sociedade e iniciativa privada. Temos que pensar!

Essa questão do parque é muito pertinente, é importante. Como a companheira Cristiane disse, ela sozinha. Não dá conta! Então, temos que buscar iniciativas que têm que partir, também, da Assembleia Legislativa, do Governo do Estado e, também, das redes de hotéis, restaurantes, do Governo do Município, das pessoas que queiram, realmente, explorar, dentro da sustentabilidade o turismo no Parque.

Eu quero agradecer o Deputado Adalto de Freitas. Quando Secretário eu consegui terminar um projeto no Assentamento Serra Verde, que é um lugar maravilhoso, a 40 quilômetros de Barra do Garças, que tem lindas cachoeiras, trilhas muito bonitas. Desenvolvemos projetos de trabalhar metas, assim, o que tem de bom; quais são as cachoeiras, as trilhas; o que se pode fazer para apresentar para a sociedade, não só de Barra do Garças como do Brasil, o Assentamento Serra Verde.

Eu quero agradecer a SEMA, na época, que deu o suporte necessário e, agora, o Deputado Adalto de Freitas designou 19 mil reais para colocarmos as placas de sinalização nas cachoeiras e trilhas daquele Assentamento. É um projeto único em Mato Grosso! É o primeiro

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE DEBATER O PERÍMETRO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL, REALIZADA NO DIA 26 DE ABRIL DE 2018, ÀS 18H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.

projeto, dentro do assentamento do INCRA, que está desenvolvendo o turismo rural sustentável e ecológico, isso é importante.

É um passo, Deputado Adalto de Freitas, que o senhor está dando em Mato Grosso, aqui no Araguaia, designando essa emenda sua de 19 mil reais para colocarmos as placas de sinalização dentro do Assentamento Serra Verde, que é um assentamento do INCRA. Vivem quase 100 famílias dentro daquele assentamento. Aquelas pessoas terão sustentabilidade, as pessoas poderão visitar as trilhas, as cachoeiras; as pessoas poderão ir lá almoçar uma galinha com arroz, um quibebe de abóbora; poderão vender e ter os seus doces, ter os seus artesanatos. É isso que o Poder Público tem que fazer! Tem que ajudar, mas a sociedade, a comunidade daquela região vai fazer a parte dela.

Enquanto Secretário de Desenvolvimento Regional, nós procuramos os consórcios de desenvolvimento regional dentro do Governo do Estado. Antigamente, eram 15, hoje são 10 consórcios que estão ativos dentro da estrutura do Governo, são 141 Municípios e são 10 consórcios ativos. Desses 10 consórcios, hoje o GDR-Gabinete de Desenvolvimento Regional conseguiu assinar 06 Termos de Cooperação Técnica para que possa desenvolver o diagnóstico, o prognóstico e o resultado final daqueles Municípios.

Para se ter uma ideia, o primeiro projeto nosso foi no Consórcio Norte Araguaia, que engloba Vila Rica, Confresa, Porto Alegre do Norte, Santa Terezinha, São José do Xingu e Santa Cruz do Xingu.

Com a iniciativa do Ministério do Turismo esse consórcio já poderá receber recurso, Deputado Adalto de Freitas, para construir um centro para receber os turistas naquela região. Esse foi um trabalho do Governador Pedro Taques, iniciativa do nosso Governador Pedro Taques. A ordem de desenvolver o turismo no Norte do Araguaia partiu dele. A partir deste ano, esse consórcio, por meio do Prefeito Daniel, de Porto Alegre do Norte, receberá recurso para a construção de um Centro de Atendimento ao Turismo no Norte do Araguaia.

Essas iniciativas são não só do Governo do Estado como, também, mda prefeitura. A prefeitura tem que comprar essa ideia, acreditar no turismo. Chega de falar, vamos ali a Campo Grande conhecer as belezas de Bonito. Nós temos coisas muito mais lindas do que Bonito, mas que infelizmente são poucas exploradas, porque ninguém vê o turismo, só vemos o Mato Grosso como o maior produtor de soja, maior produtor de milho, que tem 36 mil cabeças de boi. Cadê as riquezas naturais que o turismo tem em Mato Grosso? Por que não olhar por esse lado? O Governo tem feito a sua parte.

Hoje, nós temos, por meio do Governador Pedro Taques, mais de 09 novos aeroportos funcionando com a TAM, com a AZUL, com outras linhas aéreas, que é para trazer o turista, tanto em nível de Brasil quanto internacional, para conhecer as belezas do Araguaia, do Pantanal, de Chapada, dos Parecis, Vale do Arinos, Alta Floresta, Cotriguaçu, que têm coisas lindas! Vai ter que se organizar e pensar não só o Governo, mas como sociedade civil organizada, que também tem que fazer parte dessa iniciativa, dessa vontade de alavancar o turismo em nosso Mato Grosso.

Muito obrigado, Deputado Adalto de Freitas, pela oportunidade e pelo sucesso da Audiência Pública.

Mais uma vez, eu agradeço a todos desta querida cidade de Barra do Garças.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – Muito obrigado, Antônio Carlos!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE DEBATER O PERÍMETRO DO
PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL, REALIZADA NO DIA 26 DE ABRIL DE 2018, ÀS
18H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.

Indago se alguém da plateia quer fazer uso da palavra.

O SR. DEUSDETE GOMES - Boa noite a todos e todas!

Nobre Deputado Adalto de Freitas, meu nome é Deusdete Gomes, sou Coordenador da Equipe de Articulação da Diocese de Barra do Garças e um dos representantes da Frente Popular Rios Vivos. Estamos aqui o Thiago, o nosso companheiro Fabrício e eu.

É pertinente um momento como este. Nós que vimos a um longo tempo em busca, realmente, de uma condição de, pelo menos, dialogarmos sobre a questão da nossa Serra Azul; sobre a questão dos nossos mananciais dentro da nossa cidade, bem como sobre o principal que o senhor acabou de falar que é a questão do ecoturismo e do turismo sustentável.

Nós, enquanto sociedade, queremos dizer o seguinte: há muito tempo tem se falado muito em Serra Azul, preservação, na questão da APA. Essa questão da APA pelo meu conhecimento já temos mais de 30 anos discutindo-a em Barra do Garças e ela nunca desenvolve, realmente, nunca se faz a concretização dessa organização tanto por parte da sociedade, bem como do Governo do Estado. Já foi firmado convênio com o município e tudo mais.

Estou trazendo este preâmbulo, porque tenho muito conhecimento. Enquanto acadêmico trabalhei muito esse tema. Foi uma questão minha com amplitude estudar os mananciais da minha terra. Então, venho aqui com muito conhecimento, porque sei onde está a raiz da situação.

Eu jamais poderia deixar de participar desta Audiência Pública. Por quê? O nosso companheiro acabou de citar que nunca foi demarcada, realmente, de fato e de direito, a questão dessa APA. Então, até quando ficaremos discutindo? O primeiro ponto!

Segundo é a questão da Serra Azul. Muito se fala; muito se falou que ficamos um bom tempo e todos vocês sabem que perdemos muito na questão do turismo que vinha, que subia a serra pelo outro lado e ia para as cachoeiras. Agora, estão reabrindo com essa garra, com essa companheira que está aí determinada, trabalhando. Acredito que com a ida do Lincoln para a direção da SEMA, realmente, acontecerá o que nós queremos: a sociedade unida trabalhando em prol do nosso bem maior.

O terceiro ponto, Deputado Adalto de Freitas, o senhor sabe bem, é uma cobrança que eu quero colocar: que na sua primeira campanha o senhor garantiu por A+B que lutaria eternamente pela questão dessa Serra Azul. Eu fiz parte de todas as articulações possíveis. Primeiro passo: o senhor colocou um sonho nesta cidade, mas esse sonho não foi concretizado, que é a questão de um teleférico para ir até lá em cima. Nós não nos esquecemos das coisas!

Quero lhe dizer que, hoje, o senhor está novamente na Assembleia Legislativa e a ora oportuna estamos tendo aqui e agora. Não é só colocar, apenas, para a Serra Verde e alguma coisa a mais.

Então, se é o momento de se falar e de se fazer, eu agradeço a oportunidade de estar aqui discutindo e lembrando Vossa Excelência de que nós queremos, sim, que esse turismo, que esse ecossistema, que os nossos mananciais sejam, de fato, realmente bem contemplados. A sociedade barra-garcense não quer mais, não aceita mais só vir de lá e jogar aqui para nós. Queremos essa participação efetiva, mas queremos, também, com responsabilidade, ética política.

Por isso, estou dizendo ao senhor que eu fiquei desde aquela época, realmente, com um sonho, mas esse sonho ficou para trás e, agora, volta à tona.

Então, quanto ao teleférico quem sabe poderemos, realmente, avançar e muito para desenvolver a questão do turismo sustentável em Barra do Garças.

Outra questão que foi colocada e que teve um companheiro que lutou muito pela questão das escadarias na Serra Azul, mas ele nunca conseguiu concluir a questão que vinha

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE DEBATER O PERÍMETRO DO
PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL, REALIZADA NO DIA 26 DE ABRIL DE 2018, ÀS
18H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.

trabalhando há muitos anos sobre a religiosidade do povo barra-garcense sobre a questão que era para serem construídas as estações na subida da Serra Azul, mas, por incrível que pareça, por falta de apoio, por falta de recurso, não se conseguiu colocar isso até hoje, também.

Então, neste momento, trago à tona tantas questões, porque vivemos isso diuturnamente. Desde menino, desde que não tinha nada, sempre participei das questões dessa Serra Azul.

Eu agradeço a oportunidade de estar aqui, hoje, colocando esses questionamentos, bem como cobrando de Vossa Excelência que, realmente, faça acontecer aquele sonho que o senhor colocou quando da sua primeira campanha.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) - Muito obrigado, Deusdete.

Esta Audiência Pública tem essa finalidade de deixar o povo se manifestar.

Tenho certeza que esse compromisso do teleférico está engasgado, ainda, aqui para que possamos viabilizá-lo.

Há deste Deputado o maior desejo de fazê-lo e dependo muito da manifestação da população, da sociedade, para que isso seja, realmente, algo que vai ao encontro do interesse do desenvolvimento da renda à população, do desenvolvimento do turismo. E continua o nosso pleito.

O Parque da Serra Azul foi criado há 24 anos não é? Dia 31 de maio! Olhem! Está faltando cinco, quatro dias para completar... Falta um mês! Tem 23 anos e 11 meses que o Parque foi criado. Então, existe uma necessidade de se dirimir questões que envolvem o povo. Muitas vezes, como já foi dito, o diálogo ficava muito entre os órgãos de controle, o Ministério Público e alguns poucos que não socializavam isso com a sociedade. É isso que estamos propondo, para dar voz para que a população possa se manifestar naquilo que deseja.

Eu quero convidar...

Antes quero fazer alguns agradecimentos: agradecer a Câmara Municipal pela oportunidade de utilizar esta bela estrutura da Câmara Municipal de Barra do Garças; agradecer o Presidente Miguel Moreira, Miguelão, e todos os vereadores; agradecer a presença da imprensa, os comerciantes, os brigadistas da Serra Azul; agradecer a minha esposa Lilian Carla que está aqui, também; agradecer o Cláudio Valério que é perito criminal, representando aqui a Coordenadoria da POLITEC; agradecer todos que se manifestaram; agradecimentos que se fazem necessários para que possamos dar a importância devida a todos que estão participando desta Audiência Pública.

Convido, para fazer uso da palavra, a Sr^a Flávia Richelli Pirani, Doutora em Ciências Florestais.

A SR^a FLÁVIA RICHELLI PIRANI – Boa noite a todos!

Quero agradecer a oportunidade de estar aqui e parabenizar o Deputado Adalto de Freitas pela iniciativa de gerar esta discussão com a sociedade barra-garcense.

Eu fui aluna da Cristiane por muito tempo, tenho doutorado em Ciências Florestais pela Universidade de Brasília.

Fiz questão de estar aqui, hoje, para trazer algumas sugestões para essa questão. Sou ecóloga e conservacionista e sei da responsabilidade e da importância da preservação do Parque. Sou nascida em Barra do Garças, mas, também, entendo a necessidade que temos de investir no turismo na nossa cidade de maneira sustentável e que se preserve as riquezas naturais, os recursos naturais que temos.

Eu não sabia como estava o andamento da liberação do turismo no Parque e foi muito esclarecedor o que você nos disse. Mas eu queria trazer uma discussão a respeito da

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE DEBATER O PERÍMETRO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL, REALIZADA NO DIA 26 DE ABRIL DE 2018, ÀS 18H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.

integração entre parque e ação turística, relacionando isso a alunos dos Institutos Técnicos e Federais que nós temos em Barra do Garças.

Nós temos o curso técnico de turismo no SECITEC; o IFMT também tem cursos na área ambiental e eu não sei se é possível, mas ter essa integração entre alunos, uma integração profissionalizante desses alunos, trazer essa sociedade, essa juventude para contribuir com o turismo na cidade, contribuir com uma educação ambiental à população e capacitá-los com a profissão.

Eu acredito que o apoio político, tanto municipal quanto estadual, vai gerar renda à cidade, profissionalização desses jovens e ao mesmo tempo vai fazer de Barra do Garças um centro de turismo conhecido, porque, realmente, hoje Barra do Garças está apagada no seu turismo e o Parque faz toda a diferença.

Eu desenvolvi o meu mestrado e o meu doutorado no Parque. Eu sei que no Parque, por exemplo, tem trabalho de reflorestamento, não sei como anda, acompanhei no início e não sei se deu certo, não sei se a empresa tem voltado para dar assistência, não sei como está. Mas nós poderíamos, por exemplo, ter o apoio de alunos de formação de TCC, de pesquisa desenvolvendo e dando continuidade a esse trabalho lá em cima.

Por exemplo, a questão também de identificar as espécies ou trazer para a população um trabalho de educação que as pessoas irão conhecer quais são as espécies que temos no Parque, que tipo de recurso que essas espécies podem trazer, mesmo sendo um lugar que não há exploração, mas conhecer que tipo de material nós podemos desenvolver não dentro do parque, mas, por exemplo, eu tenho um pequi... O que eu posso desenvolver com aquilo que é regional?

Eu tenho lá coroadinho, mangaba, tenho tanta coisa legal que dá para desenvolvermos trabalhos de pesquisa medicinal com essas espécies.

Então, eu acredito que há como gerar grandes projetos envolvendo estudantes do ensino técnico, que temos na nossa cidade, profissionalizá-los, e espero que com isso possa contribuir com a SEMA, com o trabalho que a SEMA desenvolve no Parque.

É isso que eu quero deixar e acredito que toda população vai ficar muito feliz de entender os processos ecológicos que acontecem no Parque, porque não vamos atrair só o turista para conhecer a região, mas vamos atrair também pesquisadores do Brasil e do exterior para explorarem o conhecimento que essa floresta - aqui temos cerrado rupestre, cerrado típico; temos manchas de mata lá; temos áreas úmidas lá no Parque. Conheço bem o parque e tenho certeza que essa integração, essa unidade entre SEMA e as autoridades municipais e estaduais vai gerar um combustível, Deputado Adalto de Freitas.

Nós pedimos a ajuda do senhor para nos trazer recursos para serem investidos, porque, como a professora disse, no início não havia mão de obra nenhuma para você manter o Parque aberto. Não tem guarda! Eu confesso, o meu marido é testemunha disso, que estive fazendo a minha pesquisa lá e teve dia que eu me assustei porque tinha um pedestre andando com faca na mão e, de repente, duas mulheres lá fazendo pesquisa. Se não tem mão de obra, como é que vai funcionar bem?

Nós precisamos, então, levantar estratégias para que haja turismo sustentável, que haja desenvolvimento de pesquisas no Parque, explorar o potencial medicinal e tudo mais que temos ali e precisamos do apoio de todos nós, sociedade, política e órgãos ambientais responsáveis.

Muito obrigada pela oportunidade! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – Obrigado, Flávia, pela manifestação.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE DEBATER O PERÍMETRO DO
PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL, REALIZADA NO DIA 26 DE ABRIL DE 2018, ÀS
18H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.

Agradeço e registro a presença do Amarildo Monteiro, Superintendente Executivo da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

Com a palavra, o Sr. Thiago Yamaguchi.

O SR. THIAGO EITI YAMAGUCHI – Boa noite a todos, respeitáveis cidadãos de Barra do Garças!

É com muito respeito que me refiro a vocês hoje, mas também com certa preocupação. Alguns aqui já me conhecem por eu estar presente em outras Audiências Públicas, outros me conhecem por eu ser integrante da Frente Popular Rios Vivos, mas, hoje, estou aqui como morador da APA Pé da Serra.

Preocupa-me no cotidiano presenciar crimes ambientais acontecendo de uma maneira completamente sem fiscalização, evidente todos os dias.

Há alguns anos, eu adquiri uma propriedade nessa APA e ela não tinha nenhuma cerca em sua APP, nenhuma das APPs era cercada. A primeira coisa que eu fiz foi cercá-las, uma vez que grande parte do local era pastagem e o gado, por esses trinta anos que o proprietário praticou a pecuária lá, bebia água dentro do córrego, um dos córregos que abastece, é afluente do Rio Garças.

Como foi dito aqui, o Deputado Adalto de Freitas colocou 19 mil reais para colocar placas no assentamento Serra Verde. É isso mesmo?

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – Thiago, você não quer ocupar a tribuna aqui, porque assim todos o veem de frente.

O SR. THIAGO EITI YAMAGUCHI – Claro!

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – Por favor!

Em tempo, quero registrar que foi solicitado um orçamento de 9 mil reais para fazer a sinalização nas trilhas do Assentamento Terra Verde. Se tivessem me pedido cem, teriam levado 100 mil reais, mas o projeto era 19 mil reais. E é o primeiro projeto de turismo realizado pela Secretaria do Antônio Carlos e o primeiro no Estado. Então, nós precisamos desenvolver muito ainda e chegar projetos consolidados para que os recursos... Recursos nós temos. Precisamos de projetos.

Por favor, Thiago, com a palavra. Desculpe-me.

O SR. THIAGO EITI YAMAUCHI – Muito bom.

Então, com esses 19 mil reais seriam colocadas as placas de sinalização, o que é algo muito importante.

É muito importante também que essa população tenha visibilidade. A visibilidade permite que nos identifiquemos com as pessoas, que as respeitemos pelo que elas são.

Já estive por várias vezes no Assentamento Serra Verde como aluno do Curso de Especialização em Agroecologia e pude notar que nenhum dos moradores tem tratamento de esgoto. Existe uma tecnologia social já premiada pelo Banco do Brasil, internacionalmente reconhecida, chamada Bacia de Evapotranspiração, para ao mais chegados, BET ou Evapo. Enfim, com 19 mil reais eu conseguiria, com uma pequena equipe que estamos estudando na cidade, construir umas 30 BETs, e das 100 famílias, seria $\frac{1}{3}$ das famílias atendidas com tratamento de esgoto. Afinal, todas as casas têm banheiro sanitário hidráulico, ou seja, o sanitário em que a mesma água que é utilizada para beber é utilizada também para carrear os excrementos humanos.

Então, existem formas de trazer dignidade para essas pessoas utilizando um orçamento ínfimo e essas pessoas, com certeza, teriam maior capacidade de receber esses turistas, bem como esses turistas teriam uma experiência de participar, de fato, desse ambiente de uma forma

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE DEBATER O PERÍMETRO DO
PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL, REALIZADA NO DIA 26 DE ABRIL DE 2018, ÀS
18H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.

positiva, sem ter o impacto negativo de suas fezes estarem contaminando o lençol freático, ou solo em que aquelas populações cultivam.

Existem formas também de fomentar a produção de alimentos saudáveis e essas pessoas, esses turistas, esses moradores terem uma alimentação mais digna e os turistas uma alimentação com mais significado.

Hoje, fiquei sabendo que o Supremo Tribunal Federal votou a favor do adiamento indefinido do fim dos lixões no Brasil, o que representa um enorme retrocesso no que tange o saneamento básico.

O Secretário Lúcio, aqui de Barra do Garças, tem como um filho que ele criou o aterro sanitário de Barra do Garças, porém, esse nome não é adequado, uma vez que foi feito apenas uma vala e essa vala já está cheia.

Como no Município não existem políticas para reciclagem que reduza o impacto do consumo exacerbado que vivemos hoje, esse lixão tem os dias contados.

Pelo que fiquei sabendo, outra área já foi eleita para receber um novo lixão nos próximos anos.

Até quando vão enterrar materiais recicláveis? Até quando vamos transformar a nossa matéria orgânica, aquilo que não nos alimentou e colocamos no lixo, metano, CO₂, em gases que destroem camada de ozônio?

Enfim, existem essas questões.

Como morador da APA e estudante de agroecologia, formado em permacultura, bioconstrutor, graduado em farmácia bioquímica pela UNESP de Araraquara, reproduzo na minha propriedade práticas sustentáveis de fato, no que tange à construção, ou seja, bioconstrução, construção com terra, captação da água da chuva, produção de alimentos orgânicos e sistemas agroflorestais.

Eu mesmo construí o meu sistema de tratamento de esgoto sem nunca ter mexido com cimento, construí três câmaras sozinho, projetei e executei utilizando um projeto da EMBRAPA chamada Fossa Séptica de Biodigestora, que no interior de São Paulo já tem se alastrado extensivamente.

Eu não quero me alongar muito por respeito aos participantes e pelo princípio da proporcionalidade da participação de todos.

Deixo uma questão para a Cristiane, gerente do Parque: Cris, eu gostaria de saber como o plano de manejo da APA Pé da Serra pode contemplar os anseios dos cidadãos, como, por exemplo, o Sr. Dorival, que diz que existem incertezas com relação à construção, os conflitos?

Como que o plano de manejo, que já está um pouco atrasado, pelo que eu entendo, quando ele virá e como ele irá contemplar os interesses da população?

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – Eu vou pedir para a Cristiane responder ao Thiago e, na sequência, o Elton fará um adendo.

Por favor, Cristiane.

A SR^a CRISTIANE SCHNEPFLEITNER – Primeiro, quero agradecer a intervenção da Flávia.

Obrigada pelas contribuições. Como se diz, você é um orgulho para a “profe”, seu esposo, também, por sua trajetória.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE DEBATER O PERÍMETRO DO
PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL, REALIZADA NO DIA 26 DE ABRIL DE 2018, ÀS
18H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.

Com relação ao que você comentou, parceria é um dos objetivos do Parque. Começamos a construção de um Termo de Parceria com a SECITEC, já temos um Termo de Cooperação Técnica com a UFMT e iniciamos um diálogo com o IFMT, só que ainda não avançou.

Então, existem todas essas formalizações que são necessárias para recebermos os estudantes. Eu não posso receber um estagiário não remunerado se isso não for formalizado. Então, esse é um caminho, as formalizações que estamos buscando.

Segundo, desde 2015 ações de educação ambiental no Parque estão autorizadas, desde que a instituição que queira se organize e leve os alunos. Então, em nenhum momento nós deixamos de receber os alunos, e continua o Parque aberto para esse receptivo, é claro que com critérios, informando as dificuldades, as insuficiências ainda do Parque que estamos trabalhando para que sejam supridas.

O que é que aconteceu, agora, recentemente?

O Curso de Educação Ambiental que a Superintendência de Educação Ambiental trouxe chama-se: “Educação Ambiental - um diálogo inicial com foco nas unidades de conservação.”.

Várias pessoas que estão aqui participara, desse curso, inclusive, o Thiago, o Fabrício, a Ana Paula, a Rosana, várias pessoas da plateia participaram conosco, e saíram cinco projetos para o Parque, específicos para o Parque, um sobre observação de aves - será proposto um trabalho, uma atividade de unidade de observação de aves para enriquecer o receptivo de turistas quando ele for reaberto -; outro de educação ambiental, no entorno, na APA, também com a comunidade; o terceiro, especificamente de trabalho com prevenção contra incêndio e focos, focos de calor na cidade, na zona urbana que se alastram e vão para o Parque, esse é o terceiro projeto; e o quarto projeto, que o Thiago, o Fabrício, a Ana Paula, participam, que é o da bioconstrução. Então, eles estarão nos ajudando nas trilhas, bioconstruindo as trilhas na questão de bancos, sinalização com menos impacto. Estamos tendo esse auxílio deles também.

O outro grupo, que é o que a Rosana participa, é justamente de receber estudantes e guia-los em visitas que tenham um caráter de conhecimento e de serem multiplicadores da importância das unidades de conservação.

Nós estamos nesse caminho, aceitamos as sugestões, estou lá à disposição no escritório para receber e dialogar sobre isso.

Agradeço a sua disposição em participar conosco.

Com relação ao Thiago, agradeço a sua intervenção, eu falarei rapidamente do plano de manejo e depois eu passo-lhe a palavra. Toda unidade de conservação tem que ter um plano de manejo. A APA também vai ter que ter um Conselho. Hoje, estamos trabalhando arduamente no Parque, não temos conseguido alcançar a APA no sentido das exigências que ela precisa, das demandas que temos que cobrir com relação à APA.

O plano de manejo nós falamos que é a Bíblia da unidade de conservação, é mais ou menos isso, nós temos as diretrizes, fazendo uma comparação grosseira, do Sistema Nacional de Unidade de Conservação, nós temos as diretrizes do Sistema Estadual, todas as legislações derivadas, e o plano de manejo é específico. O que é que o plano de manejo viria contribuir? Primeiro, um diagnóstico para sabermos o que é e o que não é; como será essa expansão, quais são as maiores pressões da APA, porque a APA está na zona urbana e está na zona rural, nós temos que diferenciar fazer essa leitura.

Você falou da agroecologia, essa é uma demanda; assistência técnica para uma série de pequenos chacareiros. Qual é a melhor assistência técnica? Agroecologia é um caminho. Os

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE DEBATER O PERÍMETRO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL, REALIZADA NO DIA 26 DE ABRIL DE 2018, ÀS 18H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.

produtores maiores estão sendo parceiros nossos, alterando até a reserva, colocando toda a parte de preservação da propriedade rural voltada para o Parque, sendo parceiros nas prevenções de incêndio.

Então, todo esse diagnóstico da situação da APA já vai ser contemplado no plano de manejo. Depois desse diagnóstico, nós vamos ter o zoneamento. Nesse zoneamento vai dizer onde pode ter um loteamento, onde não pode, onde pode na APA ter postos de combustível, é só um exemplo, o que pode ter e o que não pode ter. Por exemplo: um condomínio na APA será que não seria importante termos uma área nativa maior voltada para a serra?

São essas questões muito específicas, que são nossas, que são tratadas no plano de manejo. Por isso que ele é um documento tão importante para nós, como já é do Parque Serra Azul, nós já balizamos as ações, nós temos que respeitar a legislação e o plano de manejo do Parque, a mesma coisa para a APA Pé da Serra Azul.

E quando esse plano de manejo for construído, elaborado, todos os interessados deverão ser chamados, todos os setores, para estarem opinando. Então, mais ou menos, é esta a resposta que eu tenho para lhe dar e agradeço a sua pergunta.

(O SR. THIAGO EITI YAMAUCHI FALA COM A ORADORA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

A SR^a CRISTIANE SCHNEPFLEITNER – Então, nós temos o Conselho Consultivo do Parque, criamos grupos de trabalho sobre a APA. Eu acho que já foi falado aqui que a APA está exatamente sob uma notificação recomendatória do Ministério Público, nós aqui ou a SEMA, não podemos autorizar nada na APA, nem uma ampliação, licenciamento, nada na APA pode ser mais autorizado enquanto não tiver esse plano de manejo. Então, já estamos com uma pressão da diretoria, do Ministério Público para isso. Criamos esses GPs exatamente para fazer essa construção, esses alinhamentos e estamos conseguindo fazer esse grupo para alavancar toda essa discussão.

Em relação a prazos, isso tem um custo. Agora, estamos buscando esse recurso para fazermos o plano de manejo, porque aqui temos as pessoas e os recursos nós estamos buscando.

Talvez, a Assembleia Legislativa - não sei se isso é possível, Deputado - possa nos auxiliar com recurso para podermos fomentar a elaboração do Plano de Manejo na APA. Temos muitas instituições interessadas em ajudar como: IBAMA, UFMT, Universidade Estadual de Mato Grosso – UNEMAT, Instituto Federal-IF. São todos parceiros nossos do Conselho Aliança da Terra, Associação dos Amigos dos Animais, são parceiros para elaboração desse documento.

Então, estou vendo uma possibilidade! Estou perguntando se poderia nos auxiliar com esse recurso para fazermos esse plano de manejo com qualidade e, também, para o cidadão saber quem tem terrenos na APA, saber o que pode e o que não pode, porque o problema é justamente essa insegurança, posso ou não posso.

Tem uma lei de criação da APA e nós cumprimos, já tem lá algumas determinações do que não pode ser feito, mas ela é muito ampla. Então, assim, como pode ser tudo negado, pode ser tudo permitido e isso, também, não funciona.

Então, faço este pedido para o senhor avaliar, para nos apoiar a fim termos esse plano de manejo.

Muito obrigada! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – Obrigado, Cristiane!

Eu quero, inclusive, aproveitando já pedir para você fazer um plano de trabalho, um projeto em relação a isso, para que eu possa priorizar. Esta Audiência Pública, por exemplo, é para isso, exatamente, para discutirmos. Estamos a sua disposição! Tenho certeza que Barra do

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE DEBATER O PERÍMETRO DO
PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL, REALIZADA NO DIA 26 DE ABRIL DE 2018, ÀS
18H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.

Garças, a nossa população, todos os envolvidos estarão muito felizes com você se fizermos esse encaminhamento.

A SR^a CRISTIANE SCHNEPFLEITNER - Eu agradeço a disposição do senhor! Eu vou fazer junto com o Superintendente, com o Coordenador... Temos uma equipe e vamos construir isso para chegarmos a um resultado final.

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – Pode ser, Elton?

A SR^a CRISTIANE SCHNEPFLEITNER – Passo a palavra para o Elton.

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – Eu vou passar a palavra para o Elton e, na sequência, eu vou chamar o Wanderley Vilela dos Santos, Presidente da Associação dos Ciclistas do Vale do Araguaia, o Secreta, da Secreta *Bike*, meu amigo. Posteriormente, ouviremos o Sr. Luiz Fernando Flaminio, Consultor do Núcleo Ambiental da Assembleia Legislativa de Mato Grosso.

Com a palavra, o meu amigo Elton.

Só quero registrar que recentemente a direção da Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Barra do Garças foi substituída. O Engenheiro Civil David Lincoln, filho de Barra do Garças, assumiu a direção daquele órgão. Em uma das suas sugestões, quando nós conversamos a respeito da viabilidade, das dificuldades de mão de obra, de pessoal, que é um problema realmente que nós enfrentamos, o David Lincoln sugeriu, pediu-me uma opinião.

Parabéns, Lincoln, porque eu falei que você estava com uma excelente ideia de se colocar ali estagiários. Barra do Garças é uma cidade que prima por ter ali consolidado um polo universitário e como polo universitário que somos precisamos utilizar desses formandos para que eles venham não só auxiliar as instituições, mas que, especialmente, venham ser bons profissionais no futuro.

Eu o parabenizo, pois já temos três! Um já está trabalhando e, se continuar assim, o Governador Pedro Taques vai agradecer muito, porque vai evitar contratar mais servidores e a parceria com as instituições de ensino superior ficará agradecida, também, pela junção dos interesses.

Com a palavra, o Elton, para fazer uma intervenção naquilo que a Cristiane colocou.

O SR. ELTON ANTÔNIO SILVEIRA - Com relação à questão do plano de manejo, quero acrescentar que todo Plano de Manejo tem a previsão de Audiências Públicas, tem todo processo que a Cristiane elencou com relação ao levantamento de dados, diagnóstico, de se ouvir os diversos setores da sociedade envolvidos. E as Audiências Públicas para a discussão do plano de manejo... Só depois das Audiências Públicas, de ouvido todas as pessoas, é que esse plano é submetido à aprovação por meio de uma portaria da SEMA. Se não acontecer isso, o plano de manejo não é validado.

Então, é garantida, sim, a participação de todos. O desafio aqui é obter recursos, destinar recursos para a elaboração do plano. Esse é o principal desafio! Para isso, basicamente, as unidades de conservação, hoje, estão dependendo dos recursos advindos de compensação ambiental. Compensação ambiental é por empreendimentos de significativo impacto e tem que estar na região. Então, quando há esses recursos, a SEMA faz o direcionamento à unidade sempre tendo em mente que é para aquelas prioridades, que é regularização fundiária, indenização dos proprietários, demarcação da unidade, plano de manejo. Essas são as prioridades da compensação ambiental e não podemos fugir disso.

Era isso que eu tinha para complementar.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE DEBATER O PERÍMETRO DO
PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL, REALIZADA NO DIA 26 DE ABRIL DE 2018, ÀS
18H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – Muito obrigado, Elton.

Eu estou aprendendo aqui com esta Audiência Pública, gente!

Cristiane, ao final desta Audiência Pública faremos uma fala já para sair um grupo de trabalho pensando, exatamente, nisso. Com certeza, a 04 mãos iremos avançar atendendo aquilo que o nosso Superintendente está deixando de esclarecimentos, que são obrigações, para que nós atinjamos os melhores resultados, porque nós temos pressa.

Eu quero fazer isso enquanto os meus cabelos não estejam todos brancos, eu como filho de Barra do Garças, e o Lincoln, que já está com esse bigode todo “brancão” também, temos que mostrar serviço e vamos fazer isso, ouviu, Lincoln? É prioridade, junto com a gerente do Parque, a Cristiane, vamos levar.

O que depender da Assembleia Legislativa no âmbito deste Deputado, queremos atender esses preâmbulos aí, Superintendente.

Quero agradecer a presença do meu amigo Coleguinha; do Mauro Melo, empresário de Barra do Garças e do Joel Góes. Muito obrigado pela participação.

Convido, para a sua manifestação, Wanderley Vilela, Secreta.

O SR. WANDERLEY VILELA DOS SANTOS (SECRETA BIKE) – Boa noite!

Eu vou seguir a orientação do Deputado e vou falar dali para que todos me vejam.

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – E não fique de costas para o seu eleitorado. (RISOS)

O SR. WANDERLEY VILELA DOS SANTOS (SECRETA BIKE) – Boa noite!

Eu sou Wanderley Vilela dos Santos, morador de Barra do Garças há quase 30 anos.

Quando se fala do Parque para mim é importante. Eu teria que estar em Cuiabá, hoje, mas deixei de ir e um dos motivos foi para falar sobre o Parque.

Quando fechou o Parque eu fui incomodar a Cristiane, mas eu sei que não adianta eu ficar no pé dela, porque não é ela quem vai resolver. Há os trâmites legais que precisam ser feitos para poder funcionar o Parque da melhor forma.

Agradeço a todos que já me antecederam! Há coisas que eu não vou repetir, porque já foram ditas.

Eu fico muito feliz pelo fato de o Deputado Adalto de Freitas estar realizando esta Audiência Pública que é importante não só para Barra do Garças, mas para o Brasil, para o turismo do Brasil. Eu que já rodei o Brasil todo como atleta e trazia atleta de fora, tanto do Brasil como de fora do Brasil, para conhecer o Parque Estadual da Serra Azul. Realizamos mais de 30 eventos antes da sua gestão ali no Parque, usando o Parque da Serra Azul. Antigamente, quando pegava fogo no Parque, eles procuravam o Secreta Bike, que é o único que conhece ali 100%. Nós passamos, mais ou menos, 05 anos subindo todas as áreas do Parque, as cachoeiras. Inclusive, em um determinado tempo, ficaram dois ciclistas perdidos a noite toda lá em cima e quem conseguiu resgatá-los, graças a Deus, fomos nós mesmos, porque já conhecíamos o percurso. Eles se perderam e pousaram lá.

Quando se fala em Parque Serra Azul não está falando de um bem só de Barra do Garças, mas de Mato Grosso. Foi dito pelo Lincoln a respeito de Novo Santo Antônio. Eu estive lá, em fevereiro, marcando um *Aventura Tour*. O que é *Aventura Tour*? É o maior evento de ciclismo em Mato Grosso e um dos maiores do Brasil no qual trazemos atletas de todo o País para conhecer a região do Vale do Araguaia. Iniciamos aqui, em Barra do Garças, Aragarças, Pontal do Araguaia. Esse pessoal conhece o Parque, vai às cachoeiras, às Águas Quentes. Eu desço levando o pessoal

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE DEBATER O PERÍMETRO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL, REALIZADA NO DIA 26 DE ABRIL DE 2018, ÀS 18H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.

para conhecer essa região até São Félix do Araguaia. Este ano estamos realizando a segunda *Aventura Tour*. Vem atleta de todo o Brasil e nesse período que fazemos evento em Barra do Garças e no Alto Araguaia vemos participantes de todo o País, na verdade.

Em 2005, quando minha filha acidentou-se, tivemos umas pessoas que vieram dos Estados Unidos para conhecer o Parque da Serra Azul e eu tive o prazer de levá-las para conhecerem lá. Ficaram encantadas. Vieram pessoas dos Estados Unidos somente para conhecer a região e elas queriam pedalar mesmo. Em Pirenópolis indicaram que o próximo lugar bom seria Barra do Garças. E vieram conhecer a trilha *Secreta Bike*. Eles falavam em inglês. Muito bonito! Eu fico muito feliz.

Até pedi para adiantar a minha fala, porque, neste momento, tinha que estar em Cuiabá, pois, amanhã, a esta hora estaremos pedalando, aproximadamente, uma hora de pedal de Cuiabá a Barra do Garças.

O meu amigo Dagoberto, de Barra do Garças, foi criado em cima da Serra. Ontem mesmo estávamos pedalando e conversando. Ele tem 56 anos! Foi criado em cima do Parque Serra Azul. Hoje, não há mais moradores lá. Foram desapropriados. Fará 24 anos! Já estávamos rodando há muito tempo antes disso e eu fiquei feliz quando o Parque tomou esse direcionamento para organizar, para melhorar. Isso é importante não só para Barra do Garças, mas para o País.

Barra do Garças - e não é porque eu moro em Barra do Garças, não é porque estou instalado em Barra do Garças - é uma das melhores cidades do mundo para se viver. Isso já foi comprovado, muitas pessoas se aposentam e querem mudar para Barra do Garças.

Então, eu estou aqui e amanhã, este horário, sairemos de Cuiabá pedalando, com pessoas que estão vindo para conhecer Barra do Garças. Após chegar aqui, vamos subir o Parque. Pedalaremos 330 quilômetros de sexta para sábado, pousaremos na pousada Galo Véio, no Cercado e, depois, rodaremos mais 210 quilômetros. Chagaremos no domingo à tardezinha, segunda-feira vamos subir a Serra para conhecermos, levar o pessoal para conhecer o Parque Serra Azul.

Eu fico feliz e agradeço pela oportunidade!

Quero agradecer, mais uma vez!

Como se diz, Deputado, somos amigos de longas datas. Que ele possa se reeleger para dar continuidade a esse trabalho que é muito importante.

Eu agradeço a oportunidade! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) - Muito obrigado, Secreta! Parabéns por sua trajetória e pelo seu trabalho.

Quero agradecer a presença do Gilmar de Freitas, meu primo; Marcão, da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, servidor público; Raimundo Parrião, empresário desta cidade; Vlademir Marcelo, da nossa Assessoria; agradecer o Cléber, de Pontal do Araguaia, que faz um trabalho social muito importante e é um empresário renomado, exemplo de ser humano na nossa sociedade.

Agradeço, também, todos os servidores da Assembleia Legislativa que se deslocaram para Barra do Garças para esta Audiência Pública.

Amanhã será o dia da Assembleia Itinerante em Pontal do Araguaia, Município indicado por nós para receber toda essa estrutura de cidadania. As populações dos municípios de Araguainha, Ponte Branca, Ribeirãozinho, Torixoréu, Araguaiana, General Carneiro, Barra do Garças e Pontal do Araguaia participarão da Assembleia Itinerante com inúmeros serviços de cidadania que a Assembleia Legislativa está ofertando, além do debate, do encontro político de todos os municípios envolvidos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE DEBATER O PERÍMETRO DO
PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL, REALIZADA NO DIA 26 DE ABRIL DE 2018, ÀS
18H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.

Convido para a sua manifestação a respeito do tema, que nos ajuda na Consultoria do Núcleo Ambiental da Assembleia Legislativa, o Sr. Luiz Fernando da Silva Flaminio, popular Luizinho. (PALMAS)

O SR. LUIZ FERNANDO DA SILVA FLAMINIO - Boa noite, senhoras e senhores!

Deputado Adalto de Freitas, em seu nome cumprimento todo o dispositivo; e na pessoa da Cristiane, cumprimento todas as mulheres presentes.

Na verdade, nós estamos como Consultor do Núcleo Ambiental. Temos essa missão.

Quero dizer aos senhores que este ano tivemos a grata satisfação de ter o Deputado Adalto de Freitas eleito Presidente da Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa, dentre outras que ele faz parte.

Enquanto Consultor da Assembleia Legislativa são cinco Comissões, dentre elas: Comissão de Meio Ambiente; Agropecuária e Regularização Fundiária; Indústria, Comércio e Turismo, todas inerentes ao tema que Vossa Excelência faz parte.

Eu fico feliz em estar aqui na noite de hoje para debater o assunto que em primeiro plano foi prioridade zero do Deputado Adalto de Freitas quanto ao perímetro do Parque Serra Azul. Ele demonstrou uma grande preocupação tendo em vista que é filho desta cidade, deste município e tem o maior interesse em resolver o problema que assola a comunidade, a área urbana e, também, a área rural.

Enquanto Técnicos do Núcleo, aqui temos mais dois técnicos que são o Gideão e a Josevane Fonseca, que fazem parte desse Núcleo que compõe essa Comissão. O Deputado pediu para tratarmos desse tema e solicitou Audiência Pública. Ficamos felizes em ver as pessoas aqui presentes, o setor civil público e, também, a comunidade organizada nesta noite para discutir este tema que é de suma importância para essa comunidade não só de Barra do Garças, mas para o Estado de Mato Grosso. Sabemos que aqui há belezas cênicas e belezas do ponto de vista turístico excelentes que não temos em outras partes do País.

Então, resolver o problema do perímetro do Parque, resolvendo o problema da APA, é importante para que Barra do Garças se situe no seu lugar como o município que tem essas belezas cênicas e que possa utilizá-las dentro de um conservacionismo, dentro da sua prospecção e tendo respeitadas, é claro, as suas especificidades no que diz respeito à APA, tanto à APA quanto ao Parque.

É importante os senhores saírem daqui tendo a certeza de que o Deputado Adalto de Freitas tem, hoje, na Assembleia Legislativa, enquanto Presidente da Comissão, toda prerrogativa de poder fazer um trabalho voltado para resolver, de fato, esse problema e da sua importância enquanto Parlamentar desta cidade.

Além disso, gostaria de colocar aqui, Deputado, que uma das preocupações é quanto aos planos de manejo, que alguns dos parques do Estado, ainda não possuem. Aqui já temos definido o plano de manejo do Parque, restando, apenas, o plano de manejo da APA, mas é importante os senhores saberem que o plano de manejo da APA não é restritivo, ou seja, ele permite ocupação.

E aí temos que como base dizer aos senhores o seguinte: quem tem as suas áreas pode comprar e vender sem nenhum problema quanto à propriedade, sabendo que precisamos da APA no sentido de no Plano de Manejo da APA sabermos quais são os nossos deveres e obrigações. É para isso que estamos aqui, exatamente, com esse intuito de levantarmos dos senhores que aqui

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE DEBATER O PERÍMETRO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL, REALIZADA NO DIA 26 DE ABRIL DE 2018, ÀS 18H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.

residem a problemática, de juntar tudo isso em um dado sintetizado que sairá desta Audiência Pública para que da melhor forma possamos entender de qual maneira queremos utilizar a APA. Na verdade, sabemos que ela tem uso restrito, mas a restrição não se dá a ocupação. Quais são as atividades que nós podemos exercer dentro dessa APA? É isso que a população quer! É isso que o Deputado quer resolver. Ele quer saber quais são as atividades que poderão ser exercidas dentro da APA, até porque a população não quer ficar à margem da ilegalidade. E o Deputado colocou essa necessidade por quê? Porque empresas querem se instalar aqui com o intuito de fazer a exploração do turismo. E isso vai melhorar e vai incrementar a renda desta cidade.

Então, dentro do que nós podemos atender, dentro da nossa disposição, é estar, de fato, atendendo o Deputado Adalto de Freitas na Comissão de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Recursos Minerais da qual ele faz parte, bem como nas demais Comissões de Regularização Fundiária e Agropecuária e de Indústria, Comércio e Turismo, podendo com a comunidade daqui fazer o plano que vá satisfazer e atender essa demanda da comunidade.

Nós estamos lá, Deputado, a sua disposição! Vossa Excelência dá o comando e nós vamos fazer o que, de fato, for de interesse dessa comunidade.

Estamos à disposição dos senhores!

Colocamo-nos à disposição e se for necessário retornarmos para tratarmos disso com um grupo de trabalho, com a Cristiane que já se colocou à disposição, até porque ela tem esse papel com o Lincoln, de fazer esse trabalho, de fazer isso em campo...

Estamos lá a sua disposição, Deputado!

Só para complementar, eu gostaria de dizer aos senhores o seguinte: existe o Parque Nacional Everglades, em Miami, Estado da Flórida, Estados Unidos, que é, de fato, hoje, um dos parques nacionais que recebe o maior número de pessoas do mundo inteiro a fim de conhecer o Pantanal daquela região que buscou com a conservação a oportunidade que as pessoas pudessem fazer exploração turística e ambiental.

Deixo aqui a minha fala, Deputado, e me coloco, mais uma vez, à disposição do senhor. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – Muito obrigado, Luiz, por sua explanação.

Se alguém quiser fazer uso da palavra (PAUSA).

A SR^a PARTICIPANTE – Eu só queria fazer algumas observações. Como a maioria das pessoas está aqui, acredito que...

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – Com licença...

A SR^a PARTICIPANTE – Sim.

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – Só para fins de registro, fale o seu nome, por favor.

A SR^a ROSANA – Desculp!

O meu nome é Rosana. Sou professora e participei do curso que foi oferecido pela SEMA. Fui criada, praticamente, em Barra do Garças, brincando, inclusive, lá no hoje Parque Estadual Serra Azul.

Quero começar falando aqui da questão da liberação do valor dos 19 mil reais para o Assentamento Serra Verde e queria dar uma sugestão: eu já estive lá e conversando com aqueles moradores, existe uma dificuldade muito grande para o escoamento do que eles produzem lá. E olha que eles produzem muita coisa orgânica, tem o jiló, a abobora, o quiabo, o maracujá, o abacaxi, tem uma pessoa que faz a rapadura, enfim... Porém, nem todos os assentados têm mobilidade, não tem

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE DEBATER O PERÍMETRO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL, REALIZADA NO DIA 26 DE ABRIL DE 2018, ÀS 18H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.

um carro, uma moto, para vender esses produtos. Inclusive, no dia que eu fiz a visita lá, haviam vários pés de jilós carregados e vermelhos, maduros no pé, porque a senhora lá não tinha condições de trazer para vender na cidade.

Já que houve esse valor para sinalização, as cachoeiras que por sinal são lindas, mas que se pensasse também - essa é minha sugestão - em colocar uma linha de ônibus nem que fosse uma vez por semana para atender aqueles assentados. Poderia, no caso, levar pessoas para conhecer, para almoçar como já foi dito aqui, para fazer um lanche, tem a Dona Eva que faz um lanche, um almoço maravilhoso lá e têm outros moradores também e que facilitaria também para quem quisessem vir à cidade para vender os seus produtos. Alguns vêm, fazem feira na Vila Maria, no Ouro Fino, mas nem todos têm condições. Essa é uma sugestão.

Com relação ao Parque Estadual da Serra Azul, o que vemos aqui é que todos estão realmente preocupados em fazer com que todo esse potencial turístico que temos na nossa região, de fato, seja explorado. E a população quer isso, mas de maneira responsável, de maneira consciente.

Aqui têm vários lugares que estão na APA e que podem ser aproveitados e nem sempre nós temos, enquanto população, a acessibilidade. Tem que fazer as reformas? Sabemos disso. Parabéns à Cristiane que está à frente, que luta por isso, e aos demais colegas da SEMA.

O que eu pude perceber aqui é a questão de alguns grupos - e eu vou falar, porque, senão, morro - de empresários que estão mais preocupados na construção imobiliária ali.

Pessoal, existe uma preocupação neste planeta de mais de sete bilhões de pessoas e nós precisamos refletir. Tem condições de usar esse Parque, sim, melhorando, ajudando na preservação, mas de maneira totalmente responsável e consciente. E nós fazemos isso por meio da educação, informando, dando oportunidade aos nossos moradores, primeiro, para conhecer toda essa realidade e não, simplesmente, pensar em um único grupo ou em uma simples elite que quer ganhar dinheiro com isso de maneira que venha a ajudar somente uma classe.

Nós temos várias pessoas aqui que vivem do turismo e em momento nenhum, até agora, precisou construir isso ou aquilo para poder sobreviver. Então, temos que pensar também nessas questões, porque pessoas do mundo inteiro, aqueles que gostam mesmo do turismo, que querem fazer turismo ecológico, seja ele rural, seja no Parque, porque o Parque está aqui na nossa casa, eles vêm justamente porque não tem intervenção, principalmente, humana, do jeito que está lá. Temos que pensar nessa biodiversidade.

Eu penso que ajudaria muito a questão dessas construções serem feitas a partir da bioconstrução, usando esses materiais, os recursos mesmo que tem lá no Parque. Isso é importante para a preservação não só da fauna, da flora, mas a nossa vida e vida com qualidade.

A integração, como já foi dito aqui, da sociedade civil, nós, com o Parque, aprendemos a preservar, aprendemos a amar a partir do momento que você conhece, e quando conhece detecta os problemas e você vai respeitar.

A questão da acessibilidade, por exemplo, a Cachoeira Pé da Serra, basta sair daqui, todo mundo pode ir de ônibus, quem mora na Vila Maria, quem mora nos bairros mais distantes ter o privilégio de conhecer, porque, pessoal, tem muitas pessoas na nossa cidade que não conhecem e, muitas vezes, é porque sai caro. Às vezes, desembolsar 20 reais para pagar uma passagem de ônibus para ir fica caro, mas se você tem, por exemplo, acesso ali ao Pé da Serra, a antiga Loca, quem está aqui mais antigo deve se lembrar de onde estou falando, do Lajedo, um lugar muito lindo que foi tomado conta por vários moradores, que poderia ser utilizado para passeio, sei lá, uma pista de caminhada.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE DEBATER O PERÍMETRO DO
PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL, REALIZADA NO DIA 26 DE ABRIL DE 2018, ÀS
18H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.

Então, algumas questões que deveríamos estar pensando sem necessariamente pensar somente em grandes construções e favorecer esse ou aquele de determinada imobiliária ou de alguém que é dono e tem interesse.

Eu penso que nós temos – desculpem-me se falei demais - que dar o recado para quem tem que ouvir, este é o momento.

Agradeço a oportunidade deste momento aqui. Pena que a maioria da população não esteja presente.

Muito obrigada!

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – Muito obrigado pela participação!

É importante a colocação de todos para que ninguém saia com dúvidas.

Nas palavras de encerramento quero sugerir e propor que seja criado um grupo de trabalho. Eu vou pedir à Assessoria do Núcleo Ambiental da Assembleia Legislativa criar um grupo misto de trabalho para que seja oportunizado não só a sociedade civil, por meio de suas representatividades, mas, também, da Assembleia Legislativa, do Núcleo Ambiental, convidar a SEMA, a gestão do Parque da Serra Azul, para que possamos criar uma diretriz das estratégias e das prioridades que enfrentaremos para fazer com que o Parque da Serra Azul, as nossas cachoeiras, as nossas exuberantes belezas não fiquem só na questão da contemplação, mas que venham, atendendo as exigências legais, criar formas de desenvolver o turismo, especialmente que a população, de maneira ordenada, possa criar o hábito de utilizar aquelas instalações e que efetivamente venha gerar oportunidades de novos negócios, oportunidade de incrementar o turismo, dirimir essas questões que envolvem proprietários que ainda não têm informações corretas do limite das suas propriedades ou até das construções. Isso tudo se faz necessário para que a comunidade...

Quem não sabe para onde vai, qualquer caminho serve, e nós precisamos, como governo, como ente regulador, a SEMA tem essa responsabilidade, deixar isso o mais claro, consignado nos Anais da comunidade.

Quando se trata de um parque, Superintendente, imagina-se que o parque é distante, é na zona rural, quando é na zona urbana, não fala parque, fala praça.

Nós temos o metro quadrado mais caro de Mato Grosso, aqui entre essa serra e esse rio.

Entre o Rio Garças e a Serra Azul é o metro quadrado mais caro de Mato Grosso, porque existe um conglomerado urbano que disputa metro a metro.

Logicamente a tendência é daqui a pouco... No Rio de Janeiro eles não constroem favelas subindo nos morros? Então, nós precisamos delimitar, orientar, educar, normatizar e pagar o que tiver que ser pago.

Podem contar com este Deputado, contar com este Parlamentar, para que a quatro mãos possamos colocar o Parque Estadual da Serra Azul como um modelo, um exemplo, talvez não só para Mato Grosso, mas para o Brasil.

Eu acho que podemos chegar a esse feito haja vista que o Parque da Serra Azul não só é querido e amado, mas é viável para que implantemos tudo que precisa para ter retorno de todos os lados.

Então, ambientalmente, de maneira sustentável, atendendo o meio ambiente, seus defensores, os seus ecologistas, os detentores de interesses econômicos, que eu acho também que são valorosos para o desenvolvimento, tudo evolui, tudo desenvolve, é necessário só que

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE DEBATER O PERÍMETRO DO
PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL, REALIZADA NO DIA 26 DE ABRIL DE 2018, ÀS
18H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.

normatizemos isso, humanize isso, e que esse diálogo não fique restrito a um grupo muito pequeno e de costas para a vida real.

É nesse sentido que propomos esse grupo de trabalho.

Quero agradecer a presença da Josevane, do Gideão e do Marcelo.

Esta Audiência Pública, que está sendo transmitida ao vivo pela *TV Assembleia* via satélite para todo País, com certeza muitos que já sabem da existência do Parque Serra Azul e estão nos assistindo em outros Estados, em outras partes do Brasil, que conhecem Barra do Garças.

Barra do Garças foi uma das primeiras cidades, depois da Capital, depois de Vila Bela da Santíssima Trindade, a ser desenvolvida no Estado de Mato Grosso, primeira fronteira a se desenvolver ainda na década de 60, no início da década de 60, final da década de 50.

Mato Grosso é um Estado jovem, mas Barra do Garças é uma cidade que já recebeu milhares e milhares de pessoas, temos uma sociedade mesclada com muita gente de fora.

Eu quero aprender falar o sobrenome da Cristiane - Cristiane, depois você me ensina -, porque é de fora, mas a Cristiane já é de dentro também, é de casa, mas, de qualquer forma, quero dizer que esse grupo de trabalho se faz necessário, os empresários, a associação, a Câmara de Dirigentes Lojistas, o Ministério Público.

O que não pode é deixar que apenas o estreito setor, não leva a oportunidade do diálogo aos demais setores da sociedade, decidir por algo que é de todos. Essa é nossa opinião enquanto representante deste pedaço do Estado de Mato Grosso.

Eu quero dizer da importância de todos que participaram desta Audiência Pública, iniciando pelo David Lincoln de Campos, Diretor Regional da Secretaria de Meio Ambiente de Barra do Garças; Jean Carlos Holz, Coordenador de Unidade de Conservação e Áreas Protegidas da Secretaria de Estado de Meio Ambiente; Luiz Fernando da Silva Flaminio, Consultor do Núcleo Ambiental da Assembleia Legislativa, que acabou de fazer sua explanação; Antônio Carlos Figueiredo Paz, ex-Secretário de Desenvolvimento Regional.

Registro mais uma vez que é preciso levar aos Parlamentares, a mim especialmente, as demandas, os projetos, os orçamentos para que possamos colocar as emendas.

Sou pouco procurado pelas pessoas que têm projetos e, de antemão, ouvindo a fala do Thiago, me coloco à disposição para que você apresente projeto dessa natureza, assim como a da fossa séptica que você colocou, que nós colocaremos recurso.

Pode apresentar o projeto que eu auxiliarei na condução para que esse projeto seja aprovado. Podemos dizer que os recursos são garantidos para a nossa cidade, inclusive não só para 30, mas para 100% dos proprietários lá do Serra Verde. Esse é um desafio que nós podemos ir juntos.

Eu agradeço pela disposição.

Agradeço também ao Elton Silveira, Superintendente de Mudanças Climáticas, que prontamente atendeu nosso convite para abrilhantar a nossa Audiência Pública.

Sua vinda, a vinda de todos vocês, nos dá a certeza de que esse assunto necessita do apoio de técnicos, de dirigentes desse órgão, da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Governo do Estado e da Assembleia Legislativa, mas os interesses precisam se convergir.

Nós queremos ver o nosso Parque da Serra Azul criando mecanismos, condições para dar celeridade nessas regulamentações que ainda faltam, pois Barra do Garças clama por oportunidades de atividades voltadas para a melhoria da renda das pessoas.

Nós acreditamos que o nosso Parque pode ser o grande instrumento a ser utilizado para esse fim e, logicamente, precisamos colocar todas as condições que se fazem necessárias.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE DEBATER O PERÍMETRO DO
PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL, REALIZADA NO DIA 26 DE ABRIL DE 2018, ÀS
18H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.

Quero agradecer a presença do Moisés, meu amigo, meu companheiro, da Eliane, sua esposa; do Alenir da empresa, enfim, muito obrigado a todos que vieram participar desta nossa Audiência Pública que ao ser registrada, transmitida via *TV Assembleia*, cumpre perfeitamente o seu papel e é isso que esperamos e precisamos.

Quero agradecer também a presença do meu amigo Carazinho que está aqui, o Artêmio, muito obrigado pela presença, Carazinho.

Em nome da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, agradeço todos pela presença e convido para que, em posição de respeito, cantemos o Hino do nosso querido Estado de Mato Grosso.

(O HINO DE MATO GROSSO É EXECUTADO.)

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – Declaro encerrada esta Audiência Pública. (PALMAS)

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Donata Maria da Silva Moreira;
 - Cristina Maria Costa e Silva.
- Revisão:
 - Ivone Borges de Aguiar Argüelio;
 - Regina Célia Garcia;
 - Rosa Antonia de Almeida Maciel;
 - Rosivânia Ribeiro de França;
 - Sheila Cristiane de Carvalho;
 - Solange Aparecida Barros Pereira.